



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

ESCOLA DE COMUNICAÇÃO

JORNALISMO

ANA JÚLIA RODRIGUES SILVA VIEIRA

LAYENNE ROSA LIMA SANTIAGO

MATHEUS DIOGO SILVA DOS REIS

DOCUMENTÁRIO FOLIA DE SANTOS REIS: UMA HISTÓRIA DE DEVOÇÃO

GOIÂNIA - GO

2020



ANA JÚLIA RODRIGUES SILVA VIERA

LAYENNE ROSA LIMA SANTIAGO

MATHEUS DIOGO SILVA DOS REIS

DOCUMENTÁRIO FOLIA DE SANTOS REIS: UMA HISTÓRIA DE DEVOÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Jornalismo,
da Pontifícia Universidade Católica
de Goiás, sob orientação do
Professor Me. Enzo de Lisita.

GOIÂNIA - GO

2020

FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito para a obtenção do diploma de bacharel em Jornalismo, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, sob a orientação do Prof. Me. Enzo de Lisita.

ANA JÚLIA RODRIGUES SILVA VIEIRA

LAYENNE ROSA LIMA SANTIAGO

MATHEUS DIOGO SILVA DOS REIS

Aprovado em: ____ / ____ / 2020

Nota: _____

Prof. Me. Enzo de Lisita

Orientador

Prof. Me. Gabriella Luccianni Morais Souza Calaça

1º Examinador

Prof. Me. Luiz Alberto Serenini Prado

2º Examinador

AGRADECIMENTOS ANA JÚLIA

Primeiramente agradeço a Deus por ter iluminado os meus caminhos para que eu chegasse até aqui e conseguisse realizar este tão esperado e almejado sonho. Não poderia deixar de agradecer a minha família, que sempre me apoiou e ajudou de todas as formas possíveis, em especial minha mãe, **Débora Rodrigues da Silva** e meu padrasto, **Carlos Fabrício Andrade**, que não mediram esforços para que tudo desse certo.

Em especial, dedico este trecho em memória ao meu avô, **Antônio Inácio da Silva**, que sem ele nada disso seria possível, pois com a ajuda dele pude ingressar em uma Universidade, e durante todo o período em que pude viver com ele, sempre me ajudou e apoiou. Hoje tenho apenas o grande legado e os belos ensinamentos que deixou. Infelizmente, hoje ele não pode presenciar este momento tão importante para mim, mas tenho certeza que ele está feliz tanto quanto eu.

Também não poderia deixar de expressar minha gratidão ao meu namorado, **Lucas Paulo Andrade Bitencourt**, o qual desde o início sempre me ajudou, amparou e socorreu nos momentos de mais desespero. Deixo aqui o meu muito obrigada, por sempre acreditar que eu seria capaz de finalizar mais este ciclo tão importante em minha vida.

Agradeço aos meus amigos e parceiros, que juntos construímos momentos marcantes e fizemos um belo trabalho. Em especial minha amiga, **Layenne Rosa Lima Santiago**, que desde o primeiro período sempre me ajudou, apoio e durante todo o processo de construção deste trabalho deu todo suporte para que tudo saísse do papel.

Por fim agradeço o professor e orientador, **Enzo de Lisita**, que recebeu todas as nossas ideias de braços abertos, o que foi crucial para a realização deste tão importante projeto.

Ana Júlia Rodrigues Silva Vieira

AGRADECIMENTOS LAYENNE ROSA

Primeiramente quero agradecer a Deus pode ter me dado a vida e ter realizado tantas bênçãos em minha vida. Nestes quatro anos da minha formação acadêmica muitas coisas aconteceram, primeiramente realizei o sonho de entrar na universidade, consegui bolsas de estudo, perdi meu avô, me casei, venci a COVID-19 e agora por fim estou grávida. Foram vários momentos difíceis e felizes, mas com a graça de Deus mais um ciclo está se concluindo e mais um sonho está sendo realizado.

Agradeço o apoio da minha família. Em especial, meus pais **Edilene Lima Dias** e **Narcizo Santiago de Souza**, que sempre me apoiaram e se esforçaram para que eu pudesse estar aqui hoje. O amor, dedicação, carinho e incentivo deles foram e são essenciais para minha vida.

Ao meu marido **Matheus Costa Martins** que sempre esteve comigo em todos os momentos, me incentivou e acreditou no meu potencial. E ao nosso bem mais precioso que está chegando, a nossa princesa **Alice Rosa Santiago Martins**.

Dedico este trabalho aos meus avós, **Narcizo Rodrigues de Souza** e **Izolina Santiago de Souza** que foram verdadeiros pais pra mim e me ensinaram a ser quem eu sou hoje. Imagino que do céu vocês estão orgulhosos e felizes por mim. A saudade é grande, mas quero expressar toda minha gratidão a vocês, meus grandes amores.

Não poderia deixar de agradecer aos meus amigos e queridos padrinhos, **Ana Júlia Rodrigues Silva Vieira** e **Matheus Diogo Silva Reis** que sempre estiveram comigo nessa jornada, me apoiaram em todos os momentos, que foram capazes de suportar todos os meus momentos de estresse e juntos me ajudaram a realizar o meu sonho de fazer um documentário sobre a **Folia de Santos Reis**.

Ao nosso orientador, **Enzo de Lisita**, quero expressar minha gratidão, por acreditar em minha proposta de trabalho e por nos orientar com toda dedicação, responsabilidade e carinho.

Também agradeço aos **Foliões** que são uma família para mim. Desde criança me acolheram e me ensinaram com todo amor. Agora vocês também fazem parte deste sonho. Ao nosso cinegrafista **Nilson Filho** que é um excelente profissional e que nos ajudou nos momentos das gravações. Por fim, a **TV Serra Dourada**, emissora em que fiz estágio e contribuiu muito para minha formação acadêmica e profissional.

Layenne Rosa Lima Santiago

AGRADECIMENTOS MATHEUS

Primeiramente quero agradecer a Deus, pois sem ele e sem a vontade dele nada disso seria possível, tudo o que aconteceu e o que está acontecendo nessa trajetória jornalística está diante de sua soberana vontade.

Um agradecimento especial aos meus pais, **Fabiano Diogo dos Reis** e **Lúcia Maria da Silva**, pois sem eles nada seria possível. Desde o princípio lá nos primeiros passos dentro da escola sempre me incentivaram a buscar algo melhor, e isso viria através dos estudos, que hoje aqui se concretizam em uma pequena parte. Sem o apoio e ajuda deles o **Matheus Diogo** não teria um rumo, não seria o que é hoje. Então esse trabalho e conclusão de curso é unicamente dedicados a eles, realização de um sonho, de que queriam ver seus filhos formados, e o primeiro dos três irmãos alcançou esse objetivo.

Quero agradecer também aos meus irmãos, **Mariany Diogo Silva dos Reis** e **Samuel Diogo Silva dos Reis**, que apesar de tudo sempre estão do meu lado para o que der e vier, apoiando em tudo a ser realizado. Fazem parte de uma base sólida em que minha vida é formada.

Um agradecimento especial a minha namorada **Ruth Madália Arruda Feitosa**, que desde o começo, lá no primeiro semestre sempre esteve do meu lado, não importa o que acontecesse ela sempre esteve aqui, apoiando e incentivando. Agradeço a Deus pela mulher que colocou em minha vida, e que apesar dos pesares posso contar para tudo durante essa caminhada na terra. Quero também agradecer a minha vó **Ildete Diogo**, pessoa qual tenho um carinho especial por estar sempre torcendo pelo meu sucesso, e que na medida do possível procura uma maneira de me ajudar.

Quero aqui destacar um agradecimento a uma pessoa chamada **Layenne Rosa Lima Santiago**, amizade cujo qual fui presenteado durante esse período acadêmico. Sem ela não sei se teria chegado até este ponto, pois foi de fundamental importância para a conclusão desse período, com seus puxões de orelha, suas cobranças, seus conselhos nas horas que necessitei, amizade tão saudável que até fui apresentado com o convite de ser um de seus padrinhos em seu laço matrimonial.

E por fim agradeço ao nosso orientador, **Enzo de Lisita**, figura essencial nesse trabalho. Pessoa exigente, mas que agregou em cada orientação e cobrança, e que sem ele não teríamos chegado a este resultado final.

MATHEUS DIOGO SILVA DOS REIS

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um documentário sobre a Folia de Santos Reis. O objetivo é contar como funciona a tradição através das histórias contadas por foliões do Distrito de Nova Fátima, município de Hidrolândia e do Povoado Cerâmica Matutina, município de Edéia. Nesse filme mostramos como funciona a tradição das Falias de Reis e buscamos resgatar a essência dessa festa milenar.

Palavras-chave: Folia de Santos Reis, tradição, Reis Magos, Festa Católica.

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS ANA JÚLIA	4
AGRADECIMENTOS LAYENNE ROSA	5
AGRADECIMENTOS MATHEUS.....	6
RESUMO.....	7
INTRODUÇÃO	9
1. FOLIA DE SANTOS REIS.....	10
1.1 NOVA FÁTIMA.....	12
1.2 POVOADO CERÂMICA MATUTINA.....	14
2. HISTÓRICO E DEFINIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO	15
2.1 DOCUMENTÁRIO NO JORNALISMO	17
2.2 TIPOS E MODOS DE DOCUMENTÁRIO	19
2.3 CONSTRUÇÃO.....	21
2.3.1 Produção	21
2.3.2 Gravação	23
2.3.3 Edição e finalização	24
3. RELATO EXPERIÊNCIA DO TRABALHO	26
3.1 VERSÃO ANA JÚLIA RODRIGUES SILVA VIERA.....	28
3.2 VERSÃO LAYENNE ROSA LIMA SANTIAGO.....	30
3.3 VERSÃO MATHEUS DIOGO SILVA DOS REIS.....	31
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	35
APÊNDICE A - ROTEIRO FINAL	37
APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DE POSTAGEM NO REPOSITÓRIO DA PUC GOIÁS.....	44
ANEXO A- AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO	48

INTRODUÇÃO

O produto elaborado é um documentário que tem como objeto de estudo a Folia de Santos Reis, com intuito de mostrar a tradição, a fé e a grandiosidade de uma festa milenar. O evento reúne centenas de devotos pelos três Reis Magos, Gaspar, Baltazar e Belchior.

A escolha do tema se deu por causa da importância histórica da comemoração. Ela é uma tradição milenar, que acontece até os dias de hoje e conta com a participação de vários fiéis que acreditam nos Três Reis do Oriente. Essa devoção tão grande nos despertou a ideia de mostrar como funciona e como acontece a Folia de Santos Reis.

O tema central aborda um resgate histórico sobre os Três Reis e de como funciona a Folia e suas simbologias. Para mostrar esses aspectos gravamos a Folia de Santos Reis no Distrito de Nova Fátima, município de Hidrolândia e no Povoado Cerâmica Matutina, no município de Edéia, ambos em Goiás.

Folia de Santos Reis: Uma História de Devoção tem como objetivo geral preservar uma cultura e apresentá-la a quem ainda não a conhece. Além de aprofundar no tema, com uma forma clara e objetiva, através de filmagens e depoimentos.

A Folia de Santos Reis é uma festividade rica em diversidades e mistificadas, como por exemplo, a figura do Guardiã da bandeira (o palhaço), o apito, a representação dos Três Reis Magos, a devoção aos santos e aos milagres intercedidos por eles. O produto mostra a importância da representação de uma tradição que é passada de geração em geração. O documentário ressalta a beleza musical e visual, onde é usado muito barulho e muitas cores.

Com este produto, pretendemos realizar o desafio de mostrar que estamos preparados para o mercado de trabalho. Teremos aqui uma oportunidade de deixar uma pesquisa bibliográfica sobre a Folia de Santos Reis no Estado de Goiás. Tivemos a oportunidade de colocar em prática tudo que aprendemos na universidade sobre o papel do jornalista, como, mostrar a realidade, trazer informação com veracidade e a capacidade de escutar e transmitir histórias. E por fim, realizamos o nosso sonho de documentar essa tradição e despertar a curiosidade de quem ainda não conhece essa festividade.

1. FOLIA DE SANTOS REIS

Os Três Reis Magos, Gaspar, Baltazar e Belchior, foram guiados pela estrela do oriente até o menino Jesus, essa trajetória deu origem à Folia de Reis. Segundo a autora Gabriela Marques Gonçalves (2012)¹, a Folia de Reis tem sua origem na Europa e remonta a passagem bíblica de Mateus que conta a visita de alguns Magos a Jesus Cristo no seu nascimento. Ainda de acordo com a autora é difícil definir a origem da festa:

Devido a essa grande difusão da festa pela Europa, às vezes se torna difícil definir suas origens, mas no caso da Folia de Reis é possível reconhecer Portugal como a região onde se originou a dança “Folia”. Já a tradição de se cantar os Reis, também conhecida como reisadas ou janeiras, não era exclusividade deste país e, segundo Jadir Pessoa e na Alemanha estaria à provável origem desses cantares (GONÇALVES, 2012, P.4).

A festa religiosa chegou ao Brasil e teve grande adesão. “Os primeiros registros da Folia de Reis no Brasil datam do século XVIII e desde então a festa se difundiu pelos estados brasileiros tendo ainda hoje grande presença na zona rural” (Gonçalves, 2012, p.4). Ainda de acordo com o mesmo autor, o grande fluxo de pessoas vindas do campo para as cidades, principalmente a partir da década de 1960, fez com que a celebração também tomasse forma nas áreas urbanas brasileiras, em muitos casos com menos visibilidade e com estilos próprios.

De acordo com artigo A festa de Reis: interpretação de uma festa popular um Ubarana-SP de Edinaldo Monteiro de Souza, Almir Alencar Mota, Cesar Gomes Da Silva², a Folia de Reis teria chegado ao Brasil no século XVI:

A Folia de Reis, ou Festa de Santos Reis é uma manifestação cultural religiosa e festiva de origem cristã que é praticada pelos adeptos do catolicismo. Foi trazida para o Brasil provavelmente no século XVI pelos colonizadores portugueses, tendo como a principal finalidade o intuito de rememorar a visita dos três Reis Magos quando do nascimento de Jesus Cristo na cidade de Belém da Judeia, e sendo difundido pelo interior de São Paulo ao longo dos séculos XVIII e XIX, período que marca sua manifestação no Sudeste (SOUZA, MOTA E SILVA, 2012, P.3).

Segundo o Embaixador da festa, de Nova Fátima, Benedito Rodrigues de Moraes, conhecido como *Dito Marimondo*, em entrevista a esse trabalho, os Santos

¹[http://www.congressohistoriajatai.org/anais2012/Link%20\(98\).pdf](http://www.congressohistoriajatai.org/anais2012/Link%20(98).pdf)

² <https://servicos.unitoledo.br/repositorio/handle/7574/2199>

Reis não se conheciam, eles saíram sem destino certo, cada um de um país e foram visitar o menino Jesus. Eles tiveram a instrução divina e se encontraram no caminho.

Gaspar, Baltazar e Belchior, foram guiados ao menino Jesus por uma estrela. “Os três só viajavam à noite e eles observaram uma estrela com um brilho diferente, ela tinha sido enviada por Deus para guiar o caminho deles até o menino Jesus. Ela foi nomeada de Estrela Guia ou Estrela do Oriente. Eles a seguiram e encontram a manjedoura” (MARIMBONDO, 2020).

Para o embaixador da festa, de Nova Fátima, Leandro Franklim de Oliveira, em entrevista para esse trabalho, “os Santos Reis simbolizam nossa missão. Segundo a nossa história católica, eles foram os primeiros que visitaram Jesus na lapinha do seu nascimento”. Ainda de acordo com Oliveira quando houve o nascimento de Jesus Cristo, em Belém da Judeia, os magos após serem avisados desse nascimento, foram guiados por uma estrela. Então foram eles que saíram de suas terras, e foram os primeiros a visitar o menino Jesus. Esses são os três reis do oriente, simbolizados em no evangelho segundo Mateus.

O embaixador da Folia de Reis da Cerâmica Matutina, em Edeia, Casemiro de Abreu também em entrevista a esse trabalho conta quem foram santos Reis:

Santos Reis foram os primeiros visitantes do menino Jesus. Na época o governador Herodes queria que descobrissem que era Jesus, o recém-nascido para que ele pudesse matá-lo, e assim os três reis foram guiados por uma estrela que levou eles até o local onde tinha nascido o menino Jesus, e naquele momento eles foram avisados por um anjo que não deveriam voltar, pois eles tinham conhecido Jesus e por isso não deveriam voltar para Herodes pois ele queria matar Jesus. Então pediram para que eles voltassem por outros caminhos, e assim eles fizeram. E assim ficou a tradição dos magos a visita ao menino Jesus (ABREU, 2020).

Cada um levou um presente, ouro, incenso e mirra, quando eles entregaram os presentes, Nossa Senhora os abençoou e eles foram embora. “O ouro representa a riqueza, por ter nascido o rei do mundo Jesus Cristo. O incenso representa a purificação e é usado até hoje na igreja. E a mirra representava a imortalidade” (OLIVEIRA, 2020).

A festa religiosa tem a missão de anunciar o evangelho. De acordo com Abreu, “a Folia de Reis para nós aqui é uma tradição de oração, nós fomos buscando na Bíblia as passagens dos magos e a gente deu início ao trabalho de reunir foliões para que pudesse acontecer a Folia de Santos Reis” (ABREU, 2020). O embaixador

complementa que a importância é levar a mensagem de Deus nas famílias. “É como se diz, nós somos os representantes da igreja nessa época, levando a mensagem de Cristo para todas as famílias” (ABREU, 2020).

De acordo com Abreu, o embaixador é a pessoa que busca o trabalho na comunidade para orientar na cantoria, é porque nem todos têm o dom de formar o verso. Para Oliveira, o embaixador é aquele que é responsável pela cantoria. Ele é o mestre da música. Ele conduz a cantoria dos santos Reis, ele que improvisa os versos e leva a mensagem.

Além dos instrumentos musicais, nas cantorias têm várias vozes que compõem o coro. “O guia faz a parte dos versos e tem as respostas, e são cinco vozes; primeira, segunda, terceira, quarta e quinta” (ABREU, 2020). Oliveira conta que cada voz tem uma função dentro da escala musical. Quando se canta o verso daqui se responde do outro lado. “A primeira, a segunda e a terceira voz respondem o embaixador. A quarta, quinta e sexta finalizam a cantoria” (OLIVEIRA, 2020).

Os máscaras ou palhaços têm uma missão. De acordo com Abreu, eles são os guardas do grupo, e geralmente ficam um na frente e um atrás, onde um protege a bandeira e o outro protege o grupo.

Muitas pessoas fazem súplicas aos Santos Reis em momentos difíceis e quando a graça é recebida os fiéis vão às festividades para agradecer a benção. “Geralmente as pessoas fazem um voto, recebe a graça e depois eles vêm com a gente cumprir o compromisso que eles fizeram na época, com os Santos Reis” (ABREU, 2020).

Neste trabalho documentamos duas Folias de Reis tradicionais no Estado de Goiás. A festa do Distrito de Nova Fátima, em Hidrolândia, e a festa da Cerâmica Matutina, em Edeia. Veremos abaixo a história desses locais onde são celebradas a Festa em Louvor aos Três Reis Magos.

1.1 NOVA FÁTIMA

Nova Fátima é um distrito da cidade de Hidrolândia, localizada a 33 km ao sul de Goiânia, às margens da GO-319 e vizinha ao município de Aparecida de Goiânia. De acordo com Ilídio (2008³), Nova Fátima era apenas um povoado, que se tornou distrito no dia 26 de junho de 2004. Hidrolândia teve origem no povoado de Santo

³ João Ilídio morador de Nova Fátima e Autor do livro: Nova Fátima em Prosa e Verso.

Antônio da Grimpas, pertencente ao município de Pouso Alto (hoje Piracanjuba). O local é conhecido por conter um extenso Cerrado, recheado de diversos pés de jabuticaba.

Nova Fátima é conhecida por ser a capital das Jabuticabas. Isso muito se dá pela grande Vinícola de Jabuticabas que tem na região. Uma fazenda que contém mais de 30 mil “pés” da fruta, que também é utilizada na fabricação de vinhos, a partir do fruto. De acordo com Ilídio (2008), não se tem conhecimento de outras plantações do mesmo tamanho, no Brasil e até mesmo no mundo.

Ilídio (2008) conta que há uma tradicional proposta para aqueles que gostam de jabuticabas. Se uma pessoa der conta de consumir uma fruta de cada “pé”, ganhará a famosa fazenda. Realizando as contas a partir da quantidade do número de jabuticabeiras, o visitante teria que degustar cerca de 100 quilos de jabuticaba.

Mas a cidade não se resume em apenas uma fazenda com o fruto. Nova Fátima contém várias fazendas e muitas chácaras, todas com plantações de jabuticabeiras, sendo comum encontrar chácaras com 1.000 “pés” de jabuticabas plantadas. Além das plantações, ocorre a exportação do fruto para outros lugares, como por exemplo, em Taiwan.

As pessoas que moram no distrito são conhecidas por sua fé e forte religiosidade. De acordo com Ilídio (2008), todos os moradores juntos e com o mesmo objetivo começaram a construir o pequeno povoado, com singelos comércios, praças e a pequena capela onde aconteciam as celebrações.

Na mesma obra, Ilídio (2008) destaca que as pessoas de Nova Fátima sempre tiveram muita fé católica. Sempre foi costume participar de missas, batizarem filhos, praticar a devoção e ir a festas religiosas das cidades vizinhas. Ainda de acordo com o autor, tinha muitas rezas nas fazendas, depois foi construída a primeira igreja e as missas eram celebradas uma vez por mês.

Segundo Ilídio (2008) a celebração da primeira missa aconteceu no dia 20 de junho de 1959, realizada pelo frei gaúcho, Adriano Picolli, da Consagração dos Frades Capuchinhos, em uma barraca feita de folhas de bacuri. A partir desta primeira celebração foi planejada a construção da igreja, com a colaboração de todos os moradores. No dia 20 de junho de 1993 foi celebrada a missa na nova igreja recém construída. “Tradicionalmente desde a criação da igreja é celebrada a festa em Louvor a Nossa senhora de Fátima. Além da festa, a fé se manifestava em outros

movimentos como, cursilho, encontro de casais e apostolado da oração” (ILÍDIO, 2008, P. 105).

Segundo o mesmo autor, havia uma pessoa responsável por cuidar da igreja chamado de São Cristão e também um coroinha para auxiliar o Padre nas missas. “Ainda hoje possui coroinhas para auxiliar o padre, só que em um número maior, temos acólitos, ministros da Eucaristia e uma funcionária contratada só para cuidar da igreja. As missas são realizadas todos os domingos” (SANTIAGO, 2020⁴)

As folias de Santos Reis são tradicionais em Nova Fátima. De acordo com Ilídio (2008), a festa inicialmente era realizada em três a quatro dias, depois reduzida para três dias, percorrendo a cidade e fazendas vizinhas.

No princípio as dificuldades eram muitas, “antigamente era preciso arrumar camas para os foliões, pois não tinham veículos como hoje e que todos voltam para suas casas” (ILÍDIO, 2008, P.125). Ainda de acordo com autor naquele tempo os paióis ficavam cheios de pessoas que acompanhavam a folia, pois não havia camas para todos. As pessoas esperavam o ano inteiro para a festa chegar e as folias sempre recebiam apoio, doações de alimentos e colaborações.

1.2 POVOADO CERÂMICA MATUTINA

Antes do povoado se chamar Cerâmica Matutina, lá era conhecido como Cerâmica São Luiz. De acordo com Rosana Elias Pinheiro em entrevista a esse trabalho, a cerâmica São Luiz iniciou em Nova Fátima, às margens do Rio Dourado e depois se mudou para Edéia, a 124 quilômetros da capital.

Segundo Maria Auxiliadora Pinheiro Elias em entrevista a este trabalho, em meados de 1973 a Cerâmica São Luiz fundou o povoado que tinha apenas dois fornos e cinco casas de tábua. “Com o passar do tempo o povoado foi crescendo e teve algumas melhorias. Hoje tem média 60 casas, tem um posto de saúde, o ônibus da prefeitura que leva as crianças à escola e o local é asfaltado” (PINHEIRO, 2020).

“A Cerâmica São Luiz passou a se chamar Cerâmica Matutina após o senhor Luiz Batista, o fundador da localidade, falecer e os seus filhos venderem o comércio. O novo dono alterou o nome a Cerâmica que deu origem ao nome do povoado” (PINHEIRO, 2020).

⁴Estudante de jornalismo e moradora do Distrito de Nova Fátima Layenne Rosa Lima Santiago.

2. HISTÓRICO E DEFINIÇÃO DO DOCUMENTÁRIO

O que é um documentário? Existem muitos conceitos teóricos que definem o documentário. Veremos os principais conceitos. O conceito clássico foi desenvolvido por Grierson. De acordo com Luiz Carlos Lucena (2012), para Grierson, cabe ao documentarista desenvolver um tratamento criativo da realidade, mesmo que ele inclua a reconstrução de um determinado acontecimento. De acordo com o mesmo autor, no documentário contemporâneo a linguagem é mais subjetiva e as situações podem ser recriadas:

No documentário contemporâneo, esse tratamento criativo da realidade muitas vezes tem sido condição de produção, principalmente entre cineastas que vêm da área da ficção e adotam uma linguagem documental mais subjetiva em seus filmes, recriando situações para complementar a ideia que pretendem apresentar (LUCENA, 2012, P. 8).

Já o filme de ficção pode ter sua história produzida, inventada ou apenas usar parte da realidade. Geralmente, tem uma produção muito maior, com cenas, locais, detalhes, estúdio e ambiente montado. “O filme de ficção busca o entretenimento, a magia, envolve atores, ambientação pré-estudada, histórias inventadas, o roteiro é pré-escrito e pode ter objetivos comerciais” (LUCENA, 2012, P.11).

O documentário de arquivo ou histórico trata de histórias passadas. Para Silvio Da-Rin (2004), o documentário de arquivo ou de montagem, constitui um corpo bastante consistente de filmes de tradição documentarista. Ainda de acordo com o autor, essa modalidade é fortemente apoiada na narrativa em voz *over*, com exceção dos que exploram mais a estética da imagem e da montagem e troca a voz *over* por intertítulos para contextualizar as imagens.

Para Da-rin (2004) o documentário biográfico trata de eventos passados e história de vida de uma pessoa. Já o documentário Poético está ligado a poéticas eletrônicas e digitais.

Para Márcia Carvalho (2006), o documentário tem um formato de produção audiovisual que lida com a verdade, mostrando fatos reais ou não imaginários. Aborda um tema ou assunto a partir da seleção de alguns aspectos, representações auditivas e visuais. Ainda de acordo com a mesma autora, trata-se de uma narrativa audiovisual que é construída a partir de fatos verídicos, que já aconteceram ou estão acontecendo, cada qual com seu marco, cujo objetivo é convencer determinado público, onde é apresentada a visão de mundo de quem o produz.

O documentário consegue abranger uma diversidade de informações e possui um “leque” de opções no mundo audiovisual. Não fica apenas focado em um “modo” de fazer, mas busca sempre uma maneira nova que caiba no desenrolar dos fatos, se encaixam e conseguem transmitir a veracidade da história, de um jeito em que será melhor entendida. Segundo Bill Nichols (2005), O documentário pode apresentar diferentes “modos”, ele não é uma “reprodução”, mas sim uma “representação” de alguns aspectos do mundo histórico e social do qual compartilhamos.

Lucena (2012) reitera que o documentário fala de forma direta, e nos faz prestar atenção, trata quase sempre do mundo real, nos obriga a tomar posições. O ritmo é ditado pela fala, a câmera se localiza em um tempo/espaço específico. Com essas definições ele afirma que o documentário tem suas características peculiares, e que como já foi afirmado em parágrafos anteriores, trata quase sempre do mundo real, que obriga o espectador a tomar posição sobre determinado assunto, obrigando-o a pensar sobre tal, e que o modo que vídeo é levado tem seu formato delicado, onde a fala tem poder, o que guia todo o filme. Lucena define o documentário como:

Diferente da ficção é a edição de um conteúdo audiovisual captado por dispositivos variados e distintos (câmera, filmadora, celular), que reflete a perspectiva pessoal do realizador – ou seja, nem tudo é verdade no documentário, envolvendo informações colhidas no mundo histórico, ambientações quase sempre realistas e personagens na maioria das vezes auto determinantes (que falam de si ou desse mundo), roteiro final definido e não necessariamente com fins comerciais, como o objetivo de atrair nossa atenção (LUCENA, 2012, P.11).

Em relação às características, o documentário de fato pode mostrar a verdade, mas da perspectiva do autor que explora um ambiente, a formalidade e os aspectos em sua volta. “A noção de verdade, muitas vezes, se aproxima de algo que definimos como interpretação” (RAMOS, 2008, P. 32). Neste caso a “verdade” que constitui o roteiro e a construção do filme serve de base para a interpretação de quem o produz e principalmente de quem o assiste.

- Documentário X Ficção

O filme documentário trabalha com personagens e com uma narrativa de diversas vozes, imagens e perspectivas que de algum modo falam de si e do mundo. O ficcional pode mostrar algo que não seja real, e mesmo assim ainda ser considerado um documentário. Para Ramos (2008), é importante estabelecer a diferença entre o

mundo e o significado do material que foi produzido, neste caso ele esclarece a diferença entre documentário e ficção da seguinte forma: “Ao contrário da ficção, o documentário estabelece asserções ou proposições sobre o mundo histórico” (RAMOS, 2008, P. 22).

O documentário tem a marca registrada ao fixar como principal característica de exibir a realidade a partir do olhar sensível e observativo de quem o produz, através de personagens, imagens, sons e histórias reais, de forma clara e objetiva com o intuito de despertar no espectador uma reflexão sobre o que foi proposto.

- A ética e o documentário

A ética é um conjunto de valores, regras e preceitos morais ou sociais. É muito importante manter a ética em qualquer lugar, mas principalmente no documentário, pois estamos lidando e estabelecendo relações com pessoas a todo o momento. No campo do documentário “[...] ética compõe o horizonte a partir do qual o cineasta e o espectador debatem-se e estabelecem sua interação, na experiência da imagem-câmera/som conforme constituída no corpo-a-corpo com o mundo na circunstância tomada” (RAMOS, 2008, P. 34).

É essencial que o documentarista respeite a sua fonte, ela tem o direito de expressar sua opinião ou não. Mas vale a pena lembrar que o documentário traz a visão do documentarista, então o que é correto para um, talvez não seja para outro. Para Ramos (2008), a definição do campo do documentário deve extrapolar o horizonte do eticamente correto, aprofundando e valorizando sua dimensão histórica.

2.1 DOCUMENTÁRIO NO JORNALISMO

O documentário é uma narrativa que traz uma visão sobre o mundo. “A natureza das imagens-câmera e, principalmente, a dimensão da tomada através da qual as imagens são constituídas determinam a singularidade da narrativa documentária em meio a outros enunciados assertivos, escritos ou falados”. (RAMOS, 2008, P. 22).

De outro lado, o jornalismo busca informar com qualidade, agilidade e veracidade. Composto pelo *lide*, que é uma característica da profissão que compõe a primeira parte da notícia, geralmente é usado no primeiro parágrafo de um texto e serve como perguntas básicas para uma entrevista. As seis perguntas do *lide* são:

- O quê?

- Quem?
- Quando?
- Onde?
- Como?
- Por quê?

Para Clóvis Rossi (1986), o jornalismo independentemente de qualquer definição acadêmica, é uma fascinante batalha pela conquista das mentes e coração de seus alvos: leitores, telespectadores ou ouvintes. Ainda de acordo com o autor, a profissão é uma batalha geralmente sutil e de aparência extremamente inofensiva: a palavra, acrescida, no caso da televisão, de imagens.

Uma reportagem busca ser objetiva, já o documentário carrega o ponto de vista do diretor. Uma característica imprescindível do documentário é a presença de documentos, outra característica é a possibilidade de utilizar recursos ficcionais sem correr o risco de prejudicar sua credibilidade (MELO, GOMES, MORAIS, 2001). Ainda de acordo com as autoras, a reportagem tem como característica a necessidade de um narrador e já no documentário não existe essa obrigatoriedade.

Entre as várias concepções de documentário está a de que o gênero abrange filmes/vídeos que se utilizam de imagens e de personagens reais de acordo com sua relevância histórica (MELO; GOMES; MORAIS, 1999, P.3, *APUD* ALTAFINI, 1999).

Mesmo tomando o documentário como um discurso sobre o real, também é importante verificar até onde vai a interferência do autor na descrição / interpretação do mundo. "Não estamos diante de uma mera documentação, mas sim de um processo ativo de fabricação, não de objetos físicos, mas sim de valores e significados, conceitos e orientações para o ambiente que nos cerca" (MELO; GOMES; MORAIS, 1999, P.3, *APUD* PENAFRIA, 1999). As autoras afirmam que:

Ao assistir a um documentário ou a uma reportagem, o telespectador busca a verdade sobre determinado fato, lugar, pessoa ou qualquer outro tipo de objeto. No entanto, o jornalismo não é o repasse da verdade, mas a narração de ações discursivas que permitem construir diferentes universos de referência para a definição de sentidos. Ao escolher determinadas situações, entre tantas, e dar-lhes uma nova roupagem através de seu estilo pessoal, o jornalista está interferindo na realidade (MELO; GOMES; MORAIS, 1999, P.3, *APUD* PENAFRIA, 1999, P.4).

O momento principal da análise jornalística é aquele em que se destaca determinado fato, transformando-o em formato de texto jornalístico. Esse destaque caracteriza-se pela necessidade de transportar a realidade para outro completamente novo (a realidade mediatizada), fazendo com que o público tome conhecimento e deseje saber, ainda mais, sobre uma realidade que não necessariamente é a sua (MELO; GOMES; MORAIS, 1999).

2.2 TIPOS E MODOS DE DOCUMENTÁRIO

Segundo Nichols (2005), o documentário pode ser definido, produzido e apresentado em seis modos, que determinam o formato e a maneira em que a história será contada. “Cada modo compreende exemplos que podemos identificar como protótipos ou modelos: eles parecem expressar de maneira exemplar as características mais peculiares de cada modo” (NICHOLS, 2005, P.135).

- Modo Poético

Utiliza o âmbito histórico e poético para construir a narrativa, se preocupa com a estética, onde destaca e valoriza o tema abordado. De modo geral a construção do texto usa trechos de obras literárias e poemas. “Esse modo enfatiza mais o estado de ânimo, o tom e o afeto do que as demonstrações de conhecimento ou ações persuasivas” (NICHOLS, 2005, P. 138).

- Modo Expositivo

O modo expositivo destaca o argumento, onde existe uma maior preocupação com a forma em que o discurso será apresentado. Tem como objetivo narrar o fato de modo a continuar a sequência da reflexão exposta. Utiliza a junção ideal no que é dito e no que é mostrado. “Enfatiza o comentário verbal e uma lógica argumentativa. Esse é o modo que a maioria das pessoas identifica com o documentário em geral” (NICHOLS, 2005, P. 62).

- Modo Observativo

O modo observativo procura demonstrar a realidade, relata o fato da maneira como aconteceu. Evita-se qualquer tipo de interferência e narração, com isso é preciso que as cenas falem por si. Nesse tipo de documentário, raramente é utilizada trilha sonora, e há pouca movimentação da câmera. “Enfatiza o engajamento direto

no cotidiano das pessoas que representam o tema do cineasta, conforme são observadas por uma câmera discreta” (NICHOLS, 2005, P. 62).

- Modo Participativo

O modo participativo é demarcado por incluir a participação do documentarista, o que o torna um “protagonista” ativo nas filmagens, em entrevistas ou conversando de maneira direta com tema proposto. “O documentário participativo dá-nos uma ideia do que é, para o cineasta, estar numa determinada situação e como aquela situação conseqüentemente se altera” (NICHOLS, 2005, P. 153).

- Modo Reflexivo

O modo reflexivo demonstra o envolvimento constituído entre quem está filmando e quem está sendo filmado. Busca apresentar a relação estabelecida durante a produção, trazendo uma reflexão sobre o tema que é abordado, busca apontar as responsabilidades e conseqüências de produzir um documentário. “Em vez de seguir o cineasta em seu relacionamento com outros atores sociais, nós agora acompanhamos o relacionamento do cineasta conosco” (NICHOLS, 2005, P. 162).

- Modo Performático

O modo performático dá destaque às características, aos relatos e principalmente às experiências de vida dos personagens, afirmando os significados e os interesses do cineasta. Neste tipo de documentário, existe uma ligação entre os acontecimentos reais e imaginários, o que guia o espectador de maneira emocional, sem a utilização de provas lógicas ou científicas. “Enfatiza o aspecto subjetivo ou expressivo do próprio engajamento do cineasta com seu tema e a receptividade do público a esse engajamento” (NICHOLS, 2005, P. 63).

Os modelos norte americano e europeu são tipos de documentário. Os dois são modalidades de vídeo, cada qual com seu estilo, mas com mesmo propósito de contar uma história. Assim como os outros gêneros audiovisuais, o documentário passou por modificações no decorrer do tempo. Cada região tem a própria linguagem e sua tradição, o que abriu espaço para a criatividade e inovação do cineasta na hora de produzir o seu filme.

O estilo de documentário europeu é considerado por Pereira (2009) o mais “tradicional”, pois aprimora as formas individuais e retóricas, ao passar as informações de forma clara e objetiva. “Cada detalhe do enquadramento à luz, o cenário, os personagens, os problemas, as resoluções, as falas – deve ser pensado e expressado, detalhadamente, no roteiro. O filmar é colocar em prática o que está descrito no papel” (PEREIRA 2009, P. 4).

Já o modelo norte-americano destaca de forma objetiva e mais observativa, os dois lados apresentados, esclarecidos e argumentados, o que lembra muito a reportagem jornalística, apresentado diariamente nos telejornais e programas de cunho jornalístico.

Nas redes de TV norte-americanas são raros os documentários e predominam os programas semanais com grandes reportagens investigativas. Nesse modelo, ao contrário do europeu, entre a câmera e o telespectador há um intermediário – o repórter. É ele quem investiga, conduz a matéria e interage com o telespectador. Esse formato, segundo Pontual, tem mais ritmo e é mais dinâmico. Mais voltado, assim, para o público de massa de uma rede de TV aberta, comercial (PEREIRA, 2009, P. 3).

Os dois tipos de documentários, o norte americano e o europeu, apresentam o mesmo propósito, narrar uma história com personagens e imagens. No entanto, a forma como executam o material audiovisual é distinta, pois cada um segue a sua linha de produção.

2.3 CONSTRUÇÃO

A construção de um documentário divide-se em três etapas: produção, gravação e edição e finalização. O documentário se inicia desde a sua concepção, a idealização do produto, a produção e a roteirização. Depois vem a gravação das imagens e finaliza-se com a edição. Veremos abaixo como se dá a produção de cada etapa.

2.3.1 Produção

Para a produção de um documentário a primeira coisa a se pensar é o tema. De acordo com Lucena (2012), tudo pode motivar um documentário, as ideias nascem das observações do nosso entorno, do acompanhamento de noticiários de TV, da leitura de jornais, de histórias de personagens que podem ser trabalhadas em vídeo.

Ainda segundo Lucena, na mesma obra, as ideias podem surgir de pensamentos casuais, que normalmente estão relacionados com nossa vontade de documentar alguma situação ou personagem.

Mas apenas ter ideia não basta. É preciso saber se é possível concretizá-las. Lucena (2012) descreve que nesse momento devem-se recorrer às questões básicas do jornalismo:

- O que eu quero mostrar?
- Como eu quero mostrar isso?
- Por que eu quero mostrar isso?
- Quem é meu personagem?
- O que ele vai fazer?
- Como ele vai agir?

Depois de desenvolver a ideia e definir o tema, começa o roteiro e a pesquisa. “A pesquisa permite uma definição ainda mais precisa do conceito por trás do filme, do que queremos realmente mostrar” (LUCENA, 2012, P. 23).

As fontes precisam ser confiáveis e dominar o tema. Soares (2007) lista os quatro tipos de fonte de pesquisa:

- Material impresso;
- Material de arquivo (filmes, fotos, arquivos de som);
- Entrevistas;
- Pesquisa de campo nas locações de filmagem.

Seguindo estas quatro etapas, o documentarista deverá ler tudo aquilo que for possível, dentro dos limites de tempo disponíveis para a produção, referente ao assunto escolhido; fazer um exaustivo levantamento de material de arquivo, entre fotos, filmes e arquivos sonoros, buscando garantir permissão para uso no filme; fazer pré-entrevistas com todas as pessoas que possam estar envolvidas com o tema; além de visitar os locais de filmagem para se familiarizar com o espaço físico e com as pessoas que os habitam. Muitas dessas fontes já podem ter sido levantadas e identificadas na primeira etapa de pesquisa. Cabe ao documentarista aprofundar seu conhecimento sobre o assunto se certificando da quantidade e qualidade de matéria visual e textual disponível para o filme além da real viabilidade de todas as possíveis locações (SOARES, 2007, P. 85 APUD ROSENTHAL).

A sinopse trata-se de um resumo apresentando a proposta e o tema do documentário. O argumento tem a função de mostrar como será o filme, mostrar uma breve descrição de seus personagens, do ambiente, da forma da narrativa escolhida (LUCENA, 2012, P.25).

2.3.2 Gravação

Antes de iniciar as gravações, as imagens precisam ser previamente pensadas, mas sempre é bom captar o inesperado para agregar a ideia inicial. Segundo Lucena (2012), a captação das imagens, pode ser planejada ou apenas pode ser o que acaso tem a nos dizer, só depende do gosto de cada um. “Em documentários históricos, é natural trabalhar com questões determinadas, pontuais; no caso de documentários atemporais, prefiro não eliminar a possibilidade da surpresa, que pode trazer resultados interessantes” (LUCENA, 2012, P.47).

Na gravação de um filme documentário, dentre os vários planos existentes, o mais usado é o plano médio. Lucena (2012) fala sobre o posicionamento dos entrevistados e outros detalhes para um bom documentário:

O plano mais utilizado é o plano médio. No documentário contemporâneo, usam-se muito o plano fechado, o close no rosto ou mesmo o big close, que dão outra dinâmica à entrevista. É sempre bom o ambiente em que a entrevista é gravada e também focar nos detalhes como olhos e boca que sempre dizem muito, ou até mesmo um quadro sobre a mesa, que pode indicar a situação social do entrevistado. Cabe ao diretor decidir como conduzir a entrevista e como posicionar o seu personagem (LUCENA, 2012, P. 47).

A entrevista é a técnica mais usada em documentários, ela aproxima o documentarista e o público dos entrevistados. De acordo com Cristina Ferraz Musse e Mariana Ferraz Musse a técnica resgata a memória e dá vida ao documentário:

Nessa relação tem a voz de quem é documentado, e essa voz é captada geralmente através da entrevista, um dos principais métodos de abordagem no documentário contemporâneo, pois, acima de tudo, pressupõe o encontro e o contato fundamentais para que o documentário exista. A entrevista no documentário pode ser utilizada para construir e resgatar uma memória coletiva, quando vários personagens falam de suas experiências ou lembranças, e também como construção da história de um personagem, através de seus relatos e reflexões sobre sua própria vida. Os cineastas usam a entrevista para juntar relatos diferentes numa única história. A voz do cineasta emerge da

tecedura das vozes participantes e do material que trazem para sustentar o que dizem (MUSSE (CRISTINA) E MUSSE (MARIANA), 2010, P.7 APUD NICHOLS, 2007).

A qualidade das imagens faz toda a diferença, a boa imagem facilita para o momento da edição. “O ponto mais importante do documentário é a obtenção de boas imagens, com qualidade técnica. Imagens ruins ou que não sejam pertinentes resultam em problemas na hora da edição” (LUCENA, 2012, P. 50).

Graças à tecnologia digital, contamos hoje com câmeras fáceis de operar, que funcionam mesmo em condições precárias de luz e que oferecem recursos variados para as tomadas: zoom, ângulos mais abertos, controle automático do foco e da fotometria. Operar esses equipamentos é o principal problema. Quem não tem um bom conhecimento técnico acaba fazendo imagens muito agitadas, usando de forma inadequada os recursos da câmera. Os movimentos da câmera devem ser suaves e firmes. O tripé é um bom recurso para manter o equilíbrio (LUCENA, 2012, P. 50).

As imagens de boa qualidade ajudam na edição. A estética delas é fundamental para um bom filme. Mas quando a mensagem é muito boa e a qualidade está ruim, usa-se mesmo assim, para não perder aquele momento fundamental para completar a história.

2.3.3 Edição e finalização

A edição (ou montagem) é um dos momentos mais ricos do documentário, ela define como a história vai ser apresentada, pode ser feita de forma cronológica ou não.

Esse é o momento em que o documentarista pode expressar e colocar em prática tudo aquilo que ele tinha roteirizado e até acrescentar ou aprimorar o filme. Soares (2007) diz que, a etapa de montagem do filme documentário marca o momento em que o documentarista adquire total controle do universo de representação do filme.

Antes de começar a editar é preciso rever as imagens e fazer a decupagem de todos os arquivos. Segundo Lucena (2012, P. 83), o ato de rever as imagens começa na edição onde há a seleção dos arquivos.

O roteiro e a decupagem são fundamentais para a finalização do documentário, eles guiam o editor. De acordo com Lucena (2012), a edição do esqueleto do documentário é baseada no roteiro e na decupagem. No final do filme é necessário

dar os devidos créditos a equipe. O editor faz toda a diferença para uma boa edição.

Afirma Soares:

Encontrar o editor certo é crucial para o sucesso do filme porque a edição de documentários é muito mais aberta do que a de um filme de ficção. Com frequência em documentário não existe uma história, nenhum roteiro; o diretor joga um bocado de material bruto nas mãos do editor e pede a ele, ou a ela, que encontre uma história. Criação e invenção são características fundamentais devido à própria natureza do trabalho do editor de documentários, qualidades essas que podem não ser necessárias para o editor de filmes de ficção (SOARES, 2007, P. 178, *APUD* ROSENTHAL).

A finalização dá forma ao produto. “Aqui não importa mais o estilo do documentário, toda a montagem implica em um trabalho de roteirização que orienta a ordenação das sequências, define o texto do filme dando forma final ao seu discurso” (SOARES, 2007, P. 175).

Seguindo as etapas descritas o documentarista terá condições de registrar as relações, o modo de viver, uma história ou acontecimento presente. É sempre bom lembrar que a imagem precisa ter qualidade, salvo em caso de documentário histórico, quando for contar algo do passado ou mesmo do presente, que não exista outra imagem para substituir aquela cena essencial. O documentário pode até ter uma visão parcial de uma realidade ou história, mas precisa ser ético. Assim o filme ganha personalidade a partir do registro de uma visão pessoal. Uma boa imagem, uma história bem contada, uma boa edição, são os pontos cruciais em um bom documentário.

3. RELATO EXPERIÊNCIA DO TRABALHO

A ideia inicial da pesquisa surgiu da aluna Layenne Rosa Lima Santiago, que já era membro da Folia de Reis em Nova Fátima, distrito de Hidrolândia, e conhecia a tradição. Ela, além de ser foliã desde os oito anos de idade, também é muito religiosa e participa na Igreja Católica. Através de sua fé decidiu documentar a festa. Havia uma preocupação em manter viva a tradição e mostrar a devoção para as pessoas que ainda não conhecem o evento religioso.

Devido à convivência e a amizade a estudante resolveu convidar os colegas, Ana Júlia Rodrigues Silva Vieira e Matheus Diogo Silva dos Reis para fazer parte do projeto. Eles se interessaram, pois queriam aprender mais sobre o tema.

A partir da formação do grupo, começou o processo da criação do documentário de uma forma incomum. Devido à festa religiosa ser celebrada tradicionalmente em janeiro, o processo precisou ser invertido.

O professor Enzo de Lisita foi escolhido para ser nosso orientador e nos direcionou informalmente sobre como conduzir as gravações. Então realizamos as filmagens e no início do semestre letivo no mês de fevereiro de 2020, iniciamos a parte teórica, já matriculados na disciplina de TCC I. Não daria para gravar a festa no ano seguinte, pois formamos em dezembro. A solução foi gravar antecipadamente esta parte do trabalho.

O comum é primeiro fazer a disciplina de TCC I, que inclui pesquisa do tema, levantamento de dados e orientação dos professores. A filmagem normalmente vem posteriormente em TCC II. Depois de muita conversa sobre o tema e a forma que seriam realizadas as gravações, decidimos contratar um profissional na área de filmagens e edição que atendesse as nossas necessidades. Pois sempre o nosso foco realizar um trabalho com qualidade teórica e técnica.

A partir daí, fizemos vários orçamentos, saiu um pouco mais caro, devido ao fato que as gravações seriam realizadas no interior do Estado e também desejávamos usar vários equipamentos como, duas câmeras, lapela, drone, tripé e estabilizador de imagem. Decidimos pelo profissional que tinha um preço acessível que cabia no nosso orçamento e atenderia as nossas necessidades.

Os eventos que escolhemos para gravar coincidiram na mesma época. A Folia de Reis de Nova Fátima realizada entre 9 a 11 de janeiro, e na Cerâmica Matutina em Edéia de 7 a 11, do mesmo ano. Como todos os integrantes do grupo estavam

trabalhando, decidimos realizar as gravações no fim da semana, Sexta-feira (10) em Nova Fátima e no Sábado (11), em Edéia.

No dia da primeira da gravação, na sexta, reunimos em Nova Fátima e fomos para o café da manhã da Folia de Reis. Quando chegamos estava acontecendo o Terço. Iniciamos a gravação no café da manhã e acompanhamos a folia até o final da tarde.

No segundo dia, saímos de madrugada por causa da distância, a 124 quilômetros de Goiânia, pegamos muita chuva, mas conseguimos chegar bem em nosso destino, na Cerâmica Matutina. Também participamos do café da manhã e acompanhamos a folia até a hora do almoço. Fomos embora mais cedo porque tinha muito chão pela frente até chegar a nossas casas.

Nos dois dias fizemos cenas de cobertura e gravações de entrevistas com foliões. Para guardar todo material com segurança adquirimos um HD Externo. Quando voltaram às aulas, começaram as orientações de TCC I. O nosso orientador, professor Enzo De Lisita, analisou o conteúdo gravado e orientou que precisava de mais algumas gravações. Ele sugeriu que gravássemos também a festa em louvor ao Divino Pai Eterno, realizado tradicional em junho na cidade de Trindade.

Devido à pandemia do novo Coronavírus as aulas presenciais foram suspensas em função do decreto do Governador do Estado de Goiás e de uma portaria da reitoria da PUC Goiás. A partir desta fase, as aulas e orientações aconteceram via videoconferência. O trabalho teórico passou a ser enviado por e-mail e o professor sempre devolveu com as devidas correções.

Concluimos a primeira etapa de N1 que era a finalização do capítulo dois em tempo hábil. Além de eliminar as aulas presenciais, o Coronavírus também alterou nossos planos de gravação. Tínhamos o propósito de cobrir a festa do Divino Pai Eterno, em Trindade. Mas por causa da pandemia a festa foi cancelada, assim como vários eventos religiosos tradicionais que também foram cancelados, porque causam grandes aglomerações.

Nossa proposta era filmar Trindade sem a festa e contrastar com imagens de arquivo. Mas por causa da pandemia, foram criadas barreiras sanitárias e não podiam entrar turistas na cidade. Somente moradores.

Para preservar nossas saúdes decidimos que não faríamos mais as gravações sobre a festa do Divino Pai Eterno. Também analisamos todo material que já tínhamos

gravado e percebemos que tínhamos material suficiente para fazer o documentário somente sobre a Folia de Santos Reis, que era nossa ideia inicial.

A partir daí começamos a montar nosso roteiro e a editar nosso filme. Por causa da pandemia fizemos algumas reuniões por aplicativos de chamada de vídeo e algumas foram presenciais, mas com todo cuidado para não nos contaminar.

Fizemos seis alterações no filme. A cada edição íamos percebendo algo que não estava legal ou que podia ser melhorado. O nosso professor Enzo de Lisita deu todas orientações e dicas necessárias para que o filme ficasse cada vez melhor. E ajustamos os últimos detalhes do trabalho escrito.

Escolhemos o dia 23 de novembro às 20h30 da noite para apresentar o nosso Trabalho de Conclusão de Curso. Nós antecipamos uma semana antes que os demais colegas do curso de jornalismo, pois a integrante Layenne está grávida e ficaria muito perto do dia dela ganhar neném. Então por precaução apresentaremos uma semana antes da data prevista.

Nós convidados a Professora Gabriella Luccianni Morais Souza Calaça e o Professor Luiz Alberto Serenini Prado para participar da nossa banca. Os dois já haviam dado aulas para nós e são professores muito queridos por nosso grupo. Felizmente, os dois aceitaram de prontidão participar e avaliar nossa apresentação.

Finalizamos o trabalho em tempo hábil, tanto a parte teórica quanto a produção do filme. Ficamos muito felizes e orgulhosos do resultado do nosso trabalho. Conseguimos fazer uma produção boa e com conteúdo como queríamos.

3.1 VERSÃO ANA JÚLIA RODRIGUES SILVA VIERA

O projeto de trabalho de conclusão de curso foi uma ideia que surgiu da minha amiga Layenne, onde o ponta pé inicial sempre foi mostrar e explicar o que é e como acontece uma Folia de Santos Reis no Estado de Goiás. Os locais que escolhemos para fazer as filmagens foram o Distrito de Nova Fátima e a Cerâmica Matutina em Edéia. Esta festa é uma tradição milenar que chama a atenção por onde passa e dentro dela existem muitas histórias de superação, companheirismo, cooperação, passadas de geração para geração. A festa acontece tradicionalmente na véspera do Natal e se estende até o mês de janeiro, e em consequência disso a nossa primeira etapa foi começar pelas gravações, pois não poderíamos perder a oportunidade.

Durante este período começamos a organizar e dividir o trabalho escrito e tomamos a decisão de contratar alguém para cuidar das filmagens.

As filmagens ficaram prontas em dois dias. A primeira gravação foi em Nova Fátima onde começamos logo de manhã a pegar cenas e sons da cantoria. À tarde fomos para outro local gravar mais imagens de cena e sons, e também colher algumas entrevistas. Neste dia falamos com os embaixadores, Leandro Franklim e Benedito Rodrigues, e com o guardião da bandeira, Marcelino José. No segundo dia na Cerâmica Matutina, entrevistamos os guardiões da bandeira, Nayene Rodrigues e Onofre Marques e também com o embaixador Casemiro de Abreu. Neste eu e a Layenne queríamos ficar até mais tarde para pegarmos mais imagens e sons de apoio, porém por problemas pessoais tivemos que ir embora, mas isso não nos atrapalhou.

Após a etapa das filmagens ser concluída, focamos no trabalho escrito e na decupagem, neste momento pensamos em entrevistar mais duas pessoas para complementar nosso trabalho, tivemos a ideia de falar com um padre e um teólogo, mas depois de muita conversa decidimos continuar com o que tínhamos. Dentro desta temática, nosso orientador, Enzo de Lisita, nos deu a ideia de falarmos sobre a tradicional Festa de Trindade. Quando foi dada esta opção eu fiquei bastante animada, pois conhecia bem a Festa do Divino Pai Eterno e conhecia diversas fontes para serem entrevistadas.

Eu consegui o contato e marquei uma entrevista com o padre João Bosco, pároco de uma das igrejas de Trindade. A entrevista chegou a acontecer e eu fiquei responsável pela decupagem, mas no final foi decidido que iríamos focar apenas na folia, devido à pandemia em que estamos vivendo e por todas dificuldades que iríamos enfrentar. E isso sempre foi a ideia inicial, e no final deu tudo certo e o trabalho ficou ótimo.

A partir daí fomos para a parte de edição, optamos por editar com a mesma pessoa que nos ajudou com as filmagens. Este processo foi trabalhoso, onde modificamos por diversas vezes o nosso roteiro, e durante uma mudança e outra eu tive a ideia de como começar o nosso filme, dei a sugestão de começarmos de maneira tradicional, onde o guardião da bandeira pergunta à devota se ela aceitaria a cantoria da Folia de Reis. Assim, fizemos a mudança analisamos e todos concordaram que havia ficado bom e que seguia a nossa linha de raciocínio. Com isso aos poucos tudo foi tomando forma e se tornando um documentário.

Por fim, me sinto privilegiada por ter feito este trabalho em boa companhia com pessoas dedicadas e esforçadas, que não mediram esforços para que tudo desse certo.

3.2 VERSÃO LAYENNE ROSA LIMA SANTIAGO

A ideia de fazer um documentário sobre a Folia de Santos Reis surgiu de mim. Eu sou foliã desde criança e sou apaixonada por essa tradição. Eu queria documentar essa história para que ela nunca morresse e para que mais pessoas pudessem conhecer esta festa.

Desde o início quis fazer algo que marcasse, que ficasse bom tanto no conteúdo, quanto na qualidade do produto. Decidi convidar a Ana Júlia e o Matheus que já eram meus amigos para realizar esse sonho juntos comigo. Além de me ajudar a arcar com as despesas.

Então decidimos gravar a Folia de Nova Fátima, cidade onde eu moro e festa que eu participo há mais ou menos 15 anos e na Cerâmica Matutina, povoado do qual eu já conhecia a festa e teria participado como convidada algumas vezes.

Eu sonhei com cada detalhe dessa filmagem. Antes mesmo das gravações eu já imaginava como iríamos contar essa história. Por conhecer mais sobre o tema, eu repassei as ideias aos meus parceiros e eles foram concordando e dando mais ideias, mostrando mais coisas legais que tem na festa que eu mesma não percebia, por já fazer parte daquele “mundo”.

Nosso desejo era mostrar que, além da festa ser muito conhecida pelas músicas e pela fartura das comidas, ela tem uma história e uma devoção muito grande a Deus e aos Santos Reis. Por isso mostramos como funciona as festas, para que as pessoas conheçam uma Folia de Santos Reis. Contamos os significados de cada membro da folia, os símbolos, mostramos que existe muita oração e evangelização. Desta forma, realizamos o meu sonho de deixar marcada essa tradição, pois como foi dito, no próprio filme, os mais velhos estão morrendo e os jovens precisam se engajar para que a tradição nunca morra e não perca sua essência.

Por sorte, nós tivemos que gravar as imagens antes. Normalmente as filmagens de TCC's acontecem na disciplina de TCC II. Mas por causa das datas da festa, nós gravamos na disciplina de TCC I. Então por ter sido gravado antecipadamente, deu certo de filmar a Folia de Santos, pois se fossemos filmar hoje no semestre 2020/2

não seria possível, tanto por pela data da festa, celebrada tradicionalmente em janeiro e por causa da pandemia do Coronavírus, pois a festa é marcada por muita aglomeração e contato físico. Assim como a festa do Divino Pai Eterno não foi realizada por causa da pandemia.

No TCC I já tínhamos adiantado bastante o trabalho escrito e no TCC II fizemos complementos e correções. A edição não foi muito fácil. Era muito material para ser analisado. Nós nos reunimos na minha casa e fizemos a decupagem de todo material. Depois nos reunimos novamente e montamos a sequência do filme. O professor fez algumas observações e orientações e fomos corrigindo ao longo do semestre.

O semestre foi bem mais difícil por ser remoto, mas com a compreensão e esforço de cada um deu tudo certo. Ver o resultado do trabalho é muito gratificante. Ficou melhor do que imaginava. Foram muitas emoções, raivas, alegrias e muita ansiedade. Mas o meu sonho se concretizou.

3.3 VERSÃO MATHEUS DIOGO SILVA DOS REIS

Este trabalho foi marcado pela união do nosso grupo, e por um desafio que tive de cumprir, que era de realizar um trabalho dessa dimensão, o que fez com que eu amadurecesse como pessoa e como profissional. Tudo se iniciou através de um ciclo de amizade construído no período acadêmico, entre eu, Layenne e Ana Júlia. Confesso que fiquei surpreso, pois pensei que neste tempo desavenças e brigas iriam acontecer, devido aos temperamentos diferentes reunidos, mas nada disso ocorreu, muito pelo contrário, foi um TCC marcado pelo companheirismo e compreensão de ambas as partes.

O ano de 2020 foi marcado por uma das maiores pandemias já vivenciadas por toda população, e isso fez com que nossos planos fossem alterados. No início de toda programação a ideia era outra, pois tínhamos como objetivo além de apresentar a Folia de Reis, a festa de Trindade estava inclusa. Isso não foi possível pelas exigências de não aglomeração por parte dos governos, para que o vírus não fosse propagado de uma maneira irresponsável. Sendo assim resolvemos focar apenas em uma festa, e confesso eu que fiquei maravilhado com o que vivemos. Tratou-se de uma experiência nova, pois jamais pensei em participar de um evento que não faz parte da minha crença, mas que foi ímpar na minha conclusão acadêmica.

Pegamos estrada em busca da história, fomos todos no meu carro, fui o guia da aventura, na festa em si comemos muito até não aguentar mais, pois se trata de um evento onde a fartura é sinônimo, e confesso que exagerei. Tive que ler muitos materiais para ajudar minhas companheiras, leitura essa que foi primordial para dar fundamento teórico aos nossos argumentos. Enfim, foi de grande valia, e creio que todos os integrantes do grupo concordam com isso, pois além de nos ajudar dentro do meio acadêmico, experiências novas sempre são bem vindas, pois ajudam a formar um ser humano melhor.

Foram dias bons, mas também dias chatos, aqueles que quase fiquei louco, pois se trata de um período onde a tensão é muito alta, e sendo sincero ocorreram momentos onde quis largar tudo. Conciliar não foi fácil, mas graças ao meu bom Deus tudo deu certo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização deste trabalho, foi possível colocar em prática tudo que aprendemos durante os quatro anos de curso. Isso nos mostrou que somos capazes de superar todos os desafios e como o trabalho em equipe é importante para a construção de um belo documentário, e cada esforço valeu a pena.

Desde princípio a ideia sempre foi expor algo que é tão importante e que sempre mexe com o coração de muitas pessoas, a fé. E com o filme documentário, **Folia de Santos Reis: Uma História de Devoção**, acreditamos que alcançamos o nosso objetivo, que foi explicar o que significa uma festa milenar que reúne muitas pessoas, de todas as classes sociais, de diversos lugares, onde estão todos juntos e com o mesmo propósito, sempre unidos pela fé.

Por se tratar de um conteúdo que está incluso dentro do meio cultural da sociedade, o estudo deste tema se torna importante, tanto para o meio acadêmico ou para sociedade em geral, pois conhecimento sempre é bem-vindo. Através da apresentação deste conteúdo, podemos observar o tamanho do poder que a fé tem sobre o ser humano, e o que ela pode fazer.

Durante a execução deste trabalho, foi possível observar como é gratificante exercer a profissão de jornalista. Com ela, nós tivemos a oportunidade de conhecer lugares, acompanhar muitas histórias de vida, mostrar as origens do evento, observar várias demonstrações, onde a fé é o pilar principal para a realização de milagres, e em consequência disso, poder compartilhá-las com outras pessoas, de forma respeitosa e dentro de tudo que foi nos ensinado.

Muito se fala da fé, da igreja, de milagres, e como este assunto sempre está em pauta, nosso intuito foi demonstrar através de uma festa grandiosa, milenar, onde os costumes são passados de geração para geração e que acaba sendo tão importante na vida de diversas pessoas. Foi necessário expandir essas ideias e explicar algo tão necessário.

A Folia de Santos Reis busca espalhar a esperança, a fraternidade, o espírito do compartilhamento, o amor, como o trabalho em conjunto é importante para a celebração de algo grandioso e tão importante na vida de todos que participam e acreditam. A folia é um lugar onde todos são bem-vindos, seja para acompanhar, participar e toda ajuda é sempre bem recebida, um local onde você se sente bem recebido e acolhido. É isso que nosso documentário traz, uma explicação de uma

história de muita tradição, fé e devoção. Além de deixar uma pesquisa bibliográfica sobre a Folia de Santos Reis no Estado de Goiás.

REFERÊNCIAS

ABREU, Casemiro de. **Documentário folia de Santos Reis: uma história de devoção**. Goiânia, 2020.

ALTAFINI, Thiago. **Cinema Documentário brasileiro: evolução histórica da linguagem**. São Paulo, 1999.

CARVALHO, Marcia. **O documentário e a prática jornalística**. *Revista PJ: BR Jornalismo Brasileiro, Comunicação e Estética Audiovisuais, São Paulo*, s/v, n° 07, s/p, ago. a dez, 2006. Disponível: <http://www2.eca.usp.br/pjbr/arquivos/ensaios7_d.htm>. Acesso 06 de março de 2020.

DA-RIN, Sílvio. **Espelho partido: tradição e transformação do documentário**. Rio de Janeiro: Azougue, 2004.

ELIAS, Maria Auxiliadora Pinheiro. **Documentário folia de Santos Reis: uma história de devoção**. Goiânia, 2020.

GONÇALVES, Gabriela Marques. **RELIGIOSIDADE POPULAR E FOLIA DE REIS**. Jataí, 2012. Disponível em: <[http://www.congressohistoriajatai.org/anais2012/Link%20\(98\).pdf](http://www.congressohistoriajatai.org/anais2012/Link%20(98).pdf)>. Acesso em: 27 de maio de 2020.

ILÍDIO, João. **Nova Fátima em prosa e versos**. Nova Fátima, Hidrolândia, 2008.

LUCENA, Luiz Carlos. **Como fazer documentários: conceito, linguagem e prática de produção**. 2 ed. São Paulo: Summus, 2012.

MELO, Cristina Teixeira V.; GOMES, Isaltina Mello; MORAIS, Wilma. **O DOCUMENTÁRIO JORNALÍSTICO, GÊNERO ESSENCIALMENTE AUTORAL**. XXIV Congresso Brasileiro da Comunicação – Campo Grande – Mato Grosso do Sul, 2001.

MELO, Cristina Teixeira V.; GOMES, Isaltina Mello; MORAIS, Wilma. **O Documentário como Gênero Jornalístico Televisivo**. Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 1999.

MORAIS, Benedito Rodrigues. **Documentário folia de Santos Reis: uma história de devoção**. Goiânia, 2020.

MUSSE, Cristina Ferraz; MUSSE, Mariana Ferraz. **A entrevista no telejornalismo e no documentário: possibilidades e limitações**. Juiz de Fora, Minas Gerais, 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/Rumores/article/view/51209> . Acesso em: 29 de março de 2020.

NICHOLS, Bill. **Introdução ao documentário**. Papirus Editora, 2005.

OLIVEIRA, LeandroFranklim de. **Documentário folia de Santos Reis: uma história de devoção**. Goiânia, 2020.

PENAFRIA, Manuela. **Perspectivas de desenvolvimento para o documentarismo**. Universidade da Beira Interior, Portugal, 1999.

PEREIRA, Ariane. **A prática do documentário jornalístico (modelos europeus e norte-americanos) na disciplina de telejornalismo da Unicentro**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO DA Intercom, 2009. Curitiba. Disponível: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1162-1.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2020.

PINHEIRO, Rosana Elias. **Documentário folia de Santos Reis: uma história de devoção**. Goiânia, 2020.

RAMOS, Fernão Pessoa. **Mas afinal...o que é mesmo documentário?** São Paulo: Senac: São Paulo, 2008.

ROSSI, Clóvis. **O que é jornalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

SOARES, Sergio Jose Puccini. **Documentário e roteiro de cinema: da pré-produção a pós-produção**. 2007. 250p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/285156>>. Acesso em: 07 de março de 2020.

SOUZA, Edinaldo Monteiro de; MOTA, Almir Alencar; SILVA, Cesar Gomes da. **A Festa de Reis: Interpretação de uma festa popular em Ubarana-Sp**. Ubarana – São Paulo, 2019. Disponível em: <<https://servicos.uniletoledo.br/repositorio/handle/7574/2199>>. Acesso em: 27 de maio de 2020.

APÊNDICE A - ROTEIRO FINAL

ROTEIRO FINAL

MINUTAGEM	Vídeo	ÁUDIO
Cena 1 00:00 – 01:19	Cenas de abertura Cantoria na casa de uma moradora e da Cerâmica Matutina	Som ambiente da Folia de Santos Reis
Cena 2 01:20 – 01:51	Sonora Leandro Franklim – Embaixador da festa Com imagens foliões cantando na casa de um devoto	DI: A Folia de Santos Reis ... DF: Companhia de Reis.
Cena 3 01:52 – 02:13	Sonora Benedito Rodrigues - Embaixador da festa Com mais imagens senhor rezando e mesa de café da manhã	DI: A Folia foi criada... DF: ...Folia de Santos Reis.
Cena 4 02:14 – 02:32	Sonora Leandro Franklim – Embaixador da Festa Com imagens da bandeira de Santos Reis	DI: Os Santos Reis que ... DF: ... no seu nascimento.
Cena 5 02:33 – 03:02	Sonora Benedito Rodrigues – Embaixador da Festa	DI: Eles não são ... DF: ...no caminho.
Cena 6 03:03 – 03:16	Sonora Nayene Rodrigues – Guardiã da Bandeira	DI: Eles vieram ... DF: ...que chegaram.
Cena 7 03:17 – 03:42	Sonora Leandro Franklim – Embaixador da Festa	DI: Os presentes... DF: ... encontro da lapinha.
Cena 8 03:43 – 03:48	Cenas de transição Imagens da pintura na parede da igreja da Cerâmica Matutina representando os Três Reis Magos e o menino Jesus	Trilha: Hino de Reis Instrumental

Cena 9 03:49 – 04:04	Sonora Leandro Franklim – Embaixador da Festa	DI: A pessoa do embaixador... DF: ...leva essa mensagem.
Cena 10 04:05 – 04:18	Sonora Casemiro de Abreu – Embaixador da Festa	DI: É a pessoa... DF: ...formar o verso.
Cena 11 04:19 – 04:44	Sonora Benedito Rodrigues – Embaixador da Festa Com imagens da cantoria em Nova Fátima	DI: Eu como embaixador... DF: ...voltaram para trás.
Cena 12 04:45 – 05:10	Sonora Leandro Franklim – Embaixador da Festa	DI: O embaixador ... DF: ... se responde do outro lado.
Cena 13 05:11 – 05:48	Cenas cantoria na Cerâmica Matutina	Cantoria da Folia de Santos Reis
Cena 14 05:49 – 06:29	Sonora Benedito Rodrigues – Embaixador da Festa Com imagens de Nossa Senhora de Fátima	DI: Então a resposta... DF: ... de mim na hora
Cena 15 06:30 – 06:40	Cenas de transição cantoria em Nova Fátima	Cantoria da Folia de Santos Reis
Cena 16 06:41 – 07:05	Sonora Leandro Franklim – Embaixador da Festa	DI: O apito... DF: ... de aviso.
Cena 17 07:06 – 08:07	Sonora Benedito Rodrigues – Embaixador da Festa Com imagens da divisa (lenço) do uniforme dos foliões, da sanfona e da caixa.	DI: Esse apito... DF: ...Bater a caixa
Cena 18 08:08 – 08:26	Cenas de transição – Máscaras / palhaço / Guardião da bandeira	Cenas palhaço + Cantoria da Folia de Santos Reis

Cena 19 08:27 – 09:17	Sonora Leandro Franklim – Embaixador da Festa	DI: Eles têm uma função... DF: ...visitar a lapinha.
Cena 20 09:18 – 09:49	Sonora Onofre Marques – Guardião da Bandeira	DI: Jesus ... DF: .. com o menino.
Cena 21 09:50 – 10:58	Sonora Nayene Rodrigues – Guardiã da Bandeira Com imagens de dois palhaços protegendo a bandeira (Cerâmica Matutina)	DI: O guardião ... DF: ...nosso rebanho.
Cena 22 10:59 – 11:51	Sonora Marcelino José – Guardião da Bandeira	DI: Enquanto os foliões... DF: ...arte que a gente faz.
Cena 23 11:52 – 12:11	Cenas de transição palhaços dançando	Foliões tocando
Cena 24 12:12 – 12:23	Cenas Igreja Cerâmica Matutina	Trilha: Hino de Reis Instrumental
Cena 25 12:24 – 13:18	Sonora Nayene Rodrigues – Guardiã da Bandeira Com fotos dela com os irmãos, com o pai, dela grávida e com a filha no colo	DI: Eu aguardo ... DF: ...vida inteira.
Cena 26 13:19 – 14:20	Sonora Leandro Franklim – Embaixador da Festa Com imagem da bandeira de Santos Reis (foto do pai de um devoto na bandeira) e devotos ajoelhando e beijando a bandeira	DI: Tem pessoas... DF: ...aquela pessoa.
Cena 27 14:21 – 14:36	Sonora Casemiro de Abreu – Embaixador da Festa	DI: Geralmente ... DF: ...com Santos Reis.
Cena 28 14:37 – 15:16	Sonora Leandro Franklim – Embaixador da Festa	DI: A importância... DF: ... nesse lado.

	Com imagens dos foliões rezando	
Cena 29 15:17 – 16:29	Sonora Marcelino José – Guardião da bandeira Com imagens do caldeirão de comida	DI: E essa parte... DF: ... na refeição.
Cena 30 16:30 – 16:36	Cenas de transição igreja (Nova Fátima)	Trilha: Hino de Reis Instrumental
Cena 31 16:37 – 17:33	Sonora Benedito Rodrigues – Embaixador da Festa Com imagens dos foliões tocando os instrumentos musicais	DI: Eu tenho uma ... DF: ...no meu lugar.
Cena 32 17:34 – 17:53	Sonora Casemiro de Abreu – Embaixador da Festa	DI: é muito importante... DF: ...trabalhando.
Cena 33 17:54 – 18:27	Sonora Nayene Rodrigues – Guardiã da bandeira Com imagens dela com a filha	DI: Eu carrego... DF: ... nunca acabe.
Cenas 34 18:28 – 19:05	Sonora Leandro Franklim – Embaixador da Festa Com imagens dos palhaços e os filhos	DI: Nós somos... DF: ... contribuindo.
Cena 35 19:06 - 09:21	Sonora Onofre – Guardião da Bandeira	DI: Eu peço a Deus... DF: ...Chorando.
Cena 36 19:22 – 19:26	Cenas choro + música Folia de Fundo	Cenas choro + música Folia de Fundo
Cena 37 19:27 – 19:59	Cenas de encerramento – Foliões tocando e cantando em Nova Fátima + o embaixador Benedito apitando + Cenas de drone foliões de Nova Fátima	Cantoria Folia de Santos Reis + som apito

<p>Cena 38 20:00 – 20:20</p>	<p>Créditos</p> <p>Santos Reis: uma história de devoção</p> <p>Produção Ana Júlia Rodrigues Silva Vieira</p> <p>Layenne Rosa Lima Santiago</p> <p>Matheus Diogo Silva Reis</p> <p>Orientador Enzo de Lisita</p> <p>Entrevistados Benedito Rodrigues de Morais (Marimbondo) – Embaixador</p> <p>Leandro Franklim de Oliveira – Embaixador</p> <p>Marcelino José de Santana – Guardião da Bandeira</p> <p>Casemiro de Abreu – Embaixador</p> <p>Onofre Marques Diniz – Guardião da Bandeira</p> <p>Nayene Rodrigues Silva Leal – Guardiã da bandeira</p> <p>Direção Layenne Rosa Lima Santiago</p> <p>Imagens + Edição Nilson</p> <p>Desenho Santos Reis ColorirGrátis.com</p>	<p>Créditos</p>
---	--	-----------------

	<p>Trilha Musical Folia de Santos Reis – Nova Fátima e Cerâmica Matutina</p> <p>Hino de Reis instrumental – Pedro Delfante</p> <p>Agradecimentos Foliões de Nova Fátima e da Cerâmica Matutina</p> <p>Pontifícia Universidade Católica de Goiás Antônio Carlos Borges Cunha – Coordenador do Curso de Jornalismo</p> <p>Sabrina Moreira Morais Oliveira – Diretora da Escola de Comunicação</p>	
--	---	--

**APÊNDICE B – AUTORIZAÇÃO DE POSTAGEM NO REPOSITÓRIO DA PUC
GOIÁS**

AUTORIZAÇÃO DE POSTAGEM NO REPOSITÓRIO DA PUC GOIÁS



RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Ana Júlia Rodrigues Silva Vieira
do Curso de Journalismo, matrícula 20171012700066,
telefone: (62) 99359-3991 e-mail anajuliasilva@outlook.com, na
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos
Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a
disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado
Julia de Santos Reis Uma História de Ilustração

gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme
permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato
especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND);
Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou
impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de
graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 03 de DEZEMBRO de 2020.

Assinatura do(s) autor(es) Ana Júlia Rodrigues Silva Vieira

Nome completo do autor Ana Júlia Rodrigues Silva Vieira

Assinatura do professor-orientador Enzo de Lisita

Nome completo do professor-orientador ENZO DE LISITA

RESOLUÇÃO n° 038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Layenne Rosa Lima Santiago
do Curso de Sociologia, matrícula 201701012700473
telefone: 62 98292 5712 e-mail layenne.rosa@gmail.com na
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos
Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a
disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado
Solia de Santos Reis: Uma História de
Doenças
gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme
permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato
especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND);
Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou
impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de
graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 04 de DEZEMBRO de 2020.

Assinatura do(s) autor(es) Layenne Rosa Lima Santiago
Nome completo do autor Layenne Rosa Lima Santiago
Assinatura do professor-orientador Enzo de Lisha
Nome completo do professor-orientador ENZO DE LISITA



RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Matheus Diego Silva dos Reis
do Curso de Journalismo, matrícula 20171012701283
telefone: (61) 99413 2986 e-mail mdesousa1996@gmail.com na
qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos
Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a
disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado
Folia de Santos Reis, uma história de
devocão.
gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme
permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato
especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND);
Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou
impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de
graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 04 de DEZEMBRO de 2020.

Assinatura do(s) autor(es) Matheus Diego Silva dos Reis

Nome completo do autor

Assinatura do professor-orientador Enzo de Jesus

Nome completo do professor-orientador ENZO DE LISITA

ANEXO A- AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

AUTORIZAÇÕES DE USO DE IMAGEM E ÁUDIO

Termo de autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor **filme documentário Folia de Santos Reis** que venha a ser planejados, criados e/ou produzidos pelos alunos Ana Júlia Rodrigues Silva Vieira, Deniel Demitch Vieira dos Santos e Silva, Layenne Rosa Lima Santiago e Matheus Diogo Reis da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com sede Av. Fued José Sebba, 1184 - Jardim Goiás, Goiânia - GO, 74805-100, sejam essas destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico.

A presente autorização abrange os usos acima indicados em mídia eletrônica (vídeos e filmes para programas de televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, "home video", DVD ("digital videodisc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e **formação de acervo histórico**, sem qualquer ônus aos estudantes Ana Júlia Rodrigues, Deniel Demitch Vieira dos Santos e Silva, Layenne Rosa Lima Santiago e Matheus Diogo Reis por essa expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sócio-cultural em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Hidrolândia, 10 de junho de 2020.

Benedito Rodrigues de Moraes

Assinatura

Nome:	Benedito Rodrigues de Moraes
Endereço:	Rua 03 nº93 Qd 02 LT 03 Bairro Santuário
Cidade:	Turvelândia
RG Nº:	
CPF Nº:	
Telefone para contato:	62 99333-7419
Nome do Representante Legal (se menor):	

Termo de autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor **filme documentário Folia de Santos Reis** que venha a ser planejados, criados e/ou produzidos pelos alunos Ana Júlia Rodrigues Silva Vieira, Deniel Demitch Vieira dos Santos e Silva, Layenne Rosa Lima Santiago e Matheus Diogo Reis da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com sede Av. Fued José Sebba, 1184 - Jardim Goiás, Goiânia - GO, 74805-100, sejam essas destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico.

A presente autorização abrange os usos acima indicados em mídia eletrônica (vídeos e filmes para programas de televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, "home video", DVD ("digital videodisc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e **formação de acervo histórico**, sem qualquer ônus aos estudantes Ana Júlia Rodrigues, Deniel Demitch Vieira dos Santos e Silva, Layenne Rosa Lima Santiago e Matheus Diogo Reis por essa expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sócio-cultural em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Ridreidândia, 11 de fevereiro de 2020.

Corsemiro de Alceu
Assinatura

Nome:	Corsemiro de Alceu
Endereço:	
Cidade:	
RG Nº:	
CPF Nº:	
Telefone para contato:	
Nome do Representante Legal (se menor):	

Termo de autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor **filme documentário Folia de Santos Reis** que venha a ser planejados, criados e/ou produzidos pelos alunos Ana Júlia Rodrigues Silva Vieira, Deniel Demitch Vieira dos Santos e Silva, Layenne Rosa Lima Santiago e Matheus Diogo Reis da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com sede Av. Fued José Sebba, 1184 - Jardim Goiás, Goiânia - GO, 74805-100, sejam essas destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico.

A presente autorização abrange os usos acima indicados em mídia eletrônica (vídeos e filmes para programas de televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado Multimídia, "home video", DVD ("digital videodisc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e **formação de acervo histórico**, sem qualquer ônus aos estudantes Ana Júlia Rodrigues, Deniel Demitch Vieira dos Santos e Silva, Layenne Rosa Lima Santiago e Matheus Diogo Reis por essa expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sócio-cultural em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Hidrolândia, 10 de Janeiro de 2020.


Assinatura

Nome:	LEONARDO FRANKLIM DE OLIVEIRA
Endereço:	HIDROLÂNDIA
Cidade:	NOVA FÁTIMA
RG Nº:	1850411-588-29
CPF Nº:	665.046.861-49
Telefone para contato:	(62) 99614.4920
Nome do Representante Legal (se menor):	

Termo de autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor **filme documentário Folia de Santos Reis** que venha a ser planejados, criados e/ou produzidos pelos alunos Ana Júlia Rodrigues Silva Vieira, Deniel Demitch Vieira dos Santos e Silva, Layenne Rosa Lima Santiago e Matheus Diogo Reis da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com sede Av. Fued José Sebba, 1184 - Jardim Goiás, Goiânia - GO, 74805-100, sejam essas destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico.

A presente autorização abrange os usos acima indicados em mídia eletrônica (vídeos e filmes para programas de televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, "home video", DVD ("digital videodisc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e **formação de acervo histórico**, sem qualquer ônus aos estudantes Ana Júlia Rodrigues, Deniel Demitch Vieira dos Santos e Silva, Layenne Rosa Lima Santiago e Matheus Diogo Reis por essa expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sócio-cultural em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Hidrolândia, 10 de Janeiro de 2020.

Marcelino José de Santana
Assinatura

Nome:	Marcelino José de Santana
Endereço:	Sítio São Marcos, distrito nova Satima
Cidade:	Hidrolândia
RG Nº:	
CPF Nº:	
Telefone para contato:	
Nome do Representante Legal (se menor):	

Termo de autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor **filme documentário Folia de Santos Reis** que venha a ser planejados, criados e/ou produzidos pelos alunos Ana Júlia Rodrigues Silva Vieira, Deniel Demitch Vieira dos Santos e Silva, Layenne Rosa Lima Santiago e Matheus Diogo Reis da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com sede Av. Fued José Sebba, 1184 - Jardim Goiás, Goiânia - GO, 74805-100, sejam essas destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico.

A presente autorização abrange os usos acima indicados em mídia eletrônica (vídeos e filmes para programas de televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, "home video", DVD ("digital videodisc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e **formação de acervo histórico**, sem qualquer ônus aos estudantes Ana Júlia Rodrigues, Deniel Demitch Vieira dos Santos e Silva, Layenne Rosa Lima Santiago e Matheus Diogo Reis por essa expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sócio-cultural em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Edéia, 11 de fevereiro de 2020.

Andre Marques Diniz
Assinatura

Nome:	Andre Marques Diniz
Endereço:	Rua Padre Manoel José Soto JK
Cidade:	Edéia
RG Nº:	
CPF Nº:	
Telefone para contato:	
Nome do Representante Legal (se menor):	

Termo de autorização de Uso de Imagem

Eu, abaixo assinado e identificado, autorizo o uso de minha imagem, som da minha voz, nome e dados biográficos por mim revelados em depoimento pessoal concedido e, além de todo e qualquer material entre fotos e documentos por mim apresentados, para compor **filme documentário Folia de Santos Reis** que venha a ser planejados, criados e/ou produzidos pelos alunos Ana Júlia Rodrigues Silva Vieira, Deniel Demitch Vieira dos Santos e Silva, Layenne Rosa Lima Santiago e Matheus Diogo Reis da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, com sede Av. Fued José Sebba, 1184 - Jardim Goiás, Goiânia - GO, 74805-100, sejam essas destinadas ao Trabalho de Conclusão de Curso, divulgação ao público em geral e/ou para formação de acervo histórico.

A presente autorização abrange os usos acima indicados em mídia eletrônica (vídeos e filmes para programas de televisão aberta e/ou fechada, documentários para cinema ou televisão, entre outros), Internet, Banco de Dados Informatizado *Multimídia*, "home video", DVD ("digital videodisc"), suportes de computação gráfica em geral e/ou divulgação científica de pesquisas e relatórios para arquivamento e **formação de acervo histórico**, sem qualquer ônus aos estudantes Ana Júlia Rodrigues, Deniel Demitch Vieira dos Santos e Silva, Layenne Rosa Lima Santiago e Matheus Diogo Reis por essa expressamente autorizados, que poderão utilizá-los em todo e qualquer projeto e/ou obra de natureza sócio-cultural em todo território nacional e no exterior.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos a minha imagem ou som de voz, ou a qualquer outro, e assino a presente autorização.

Goiania, 11 de Junho de 2020.

Nayene Rodrigues Silva Leal
Assinatura

Nome:	<u>Nayene Rodrigues Silva Leal</u>
Endereço:	<u>Rua Velhas Aquar e Silva</u>
Cidade:	<u>Edralina - GO</u>
RG Nº:	<u>7649656 SSP-60</u>
CPF Nº:	<u>026 753.371-84</u>
Telefone para contato:	<u>064 984246375</u>
Nome do Representante Legal (se menor):	

**AUTORIZAÇÃO AUTORAL DE SINCRONIZAÇÃO EM OBRA AUDIOVISUAL
CINEMATOGRAFICA (sem ônus)**

Eu, PEDRO SÉRGIO DELFANTE, residente AV ITALIA 1105, na cidade de SÃO SEBASTIÃO DO PARAISO - UF MG, portador da carteira de identidade nº M6661660, e inscrito no CPF sob o nº 88734412620, na qualidade de autor, compositor e detentor dos direitos autorais da composição e de gravação do fonograma

Hino de Reis instrumental

autorizo os estudantes Ana Júlia Rodrigues Silva Vieira, Layenne Rosa Lima Santiago e Matheus Diogo Silva dos Reis, a sincronizar a obra acima identificada, observando as seguintes condições:

Título do Filme: **Folia De Santos Reis – Uma História de Devoção**

Espécie: Documentário

Período: INDETERMINADO

Praça: BRASIL E EXTERIOR

Mídias: APRESENTAÇÃO DE TCC, CONGRESSOS, CINEMA, FESTIVAIS, TV ABERTA, TV FECHADA, VHS, DVD, INTERNET.

1. **Liberação sem ônus**, a título de direito de sincronização, com fins específicos tão somente para esta produção;
2. A presente AUTORIZAÇÃO simplificada é específica quanto à obra, nominal e intransferível quanto AOS ESTUDANTES;
3. OS ESTUDANTES poderão sincronizar a obra somente na trilha do filme supracitado;
4. Para qualquer outra modalidade de uso da obra em questão, que não o especificado nesta AUTORIZAÇÃO, faz-se necessário uma nova AUTORIZAÇÃO;

5. O não cumprimento por parte dos ESTUDANTES de qualquer uma das obrigações pactuadas, e das que lhe são atribuídas pela Lei 9610/98, implicará no cancelamento automático desta autorização além das sanções cabíveis.

Pedro Sérgio Delfante

_____, ____03____ / ____11____ / ____2020____

PEDRO SÉRGIO DELFANTE

AUTOR